



## Estudo de especialistas do HC-UFPE associa sequelas da Covid-19 aguda à doença autoimune



Os sinais característicos da Síndrome de Sjögren (SS), conhecidos também como Sintomas Sicca, foram identificados em pacientes que tiveram Covid-19 aguda e que são acompanhados pelo Núcleo Pós-Cuidados Intensivos do Hospital das Clínicas da UFPE. Essa foi a base para o estudo “Sicca symptoms in post-acute COVID-19 syndrome (Sintomas de Sicca na síndrome de pós-Covid-19 aguda)”, publicado na revista Oral Diseases. Para conferir a pesquisa, acesse: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35176193/>.

“Após acompanhar uma população de reabilitados pós-Covid no HC, notamos sintomas como redução do fluxo de saliva e

diminuição da secreção lacrimal, acompanhados da sensação de boca e olhos secos, o que nos levou à hipótese de ser uma complicação da Covid-19 associada à Síndrome de Sjögren. Estamos avaliando outros aspectos para confirmar a presença dessa doença num estudo com maior número de pacientes”, revelou o coordenador da Assistência Odontológica do HC e um dos autores do artigo, Luiz Alcino Gueiros.

A SS é uma doença autoimune que se caracteriza principalmente pela secura ocular e na boca associadas à presença de autoanticorpos ou sinais de inflamação glandular.

Coordenadora do Núcleo Pós-Cuidados Intensivos e uma das autoras do estudo, a médica intensivista Renata Beltrão destaca a importância da atenção interdisciplinar após a alta da UTI e as inúmeras pesquisas que estão sendo desenvolvidas no HC. “É importante conhecer as possíveis manifestações clínicas que perduram após um adoecimento grave. Esse estudo, com suas observações e análises, é um dos frutos dessa linha de cuidado”.

Além de Luiz Alcino e de Renata Beltrão, assinam o estudo a cirurgiã-dentista Thayanara Melo e a enfermeira Andréia Mendonça (do Núcleo) e a médica Angela Duarte, supervisora da Área Assistencial de Reumatologia do HC.

## HC integra estudo mundial sobre impacto da Covid na gravidez

Os impactos da Covid-19 em mulheres grávidas e seus bebês estão sendo estudados no HC-UFPE, com patrocínio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e coordenado nacionalmente pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Essa pesquisa mundial busca desenvolver, a longo prazo, estratégias de cuidado materno-infantil em períodos de calamidade pública ao entender como se dá o desenvolvimento do feto nas pacientes que adquiriram a doença durante a pandemia. O HC é a única instituição do Nordeste que está participando desse projeto.

“É um estudo que foi iniciado pelas incertezas que ainda regem o seguimento de gestantes afetadas pela Covid e, mais,

recentemente, pelos avanços em relação à vacinação de gestantes”, explica a coordenadora do estudo em Pernambuco e médica ginecologista e obstetra, Debora Leite.

A especialista completa que “em função do longo tempo de acompanhamento e grande número de mulheres incluídas, acreditamos que seja possível identificar se a infecção da Covid-19 se associa a complicações da gestação, tais como hipertensão e prematuridade e quais os efeitos protetores dos diferentes tipos de vacinas”.

Serão analisadas cerca de 3 mil mulheres em todo o Brasil e, com a inclusão de novas participantes, a previsão é que o estudo seja finalizado até dezembro. As interessadas precisam fazer um cadastro no HC, incluindo as que realizam pré-natal, parto ou abortamento.



## Estudo associa problema respiratório ao uso inadequado do binder em homens trans

Queixas relacionadas a desconforto na respiração e dores na região do tórax são maiores em homens transexuais que fazem uso do binder, peça de roupa ou faixa para minimizar a aparência dos seios. Essa foi a conclusão do estudo "Chest binding and respiratory complaints in transgender men (Uso de binder e queixas respiratórias em homens transexuais)", de profissionais do HC, e publicado na Revista Fisioterapia em Movimento, no endereço: <https://www.scielo.br/j/fm/a/WHWjQs7KtC4HLjP6rkHhBYf/?lang=en>.



O binder é usado por homens trans para atenuar o volume das mamas e aliviar episódios de disforia de gênero (a desconformidade entre o sexo anatômico e a identidade de gênero), sendo um recurso comum para a construção da masculinidade dos transexuais não mastectomizados.

Participaram da pesquisa 60 homens transexuais, com mais de 18 anos, e 53,3% deles faziam uso da faixa.

"Usamos como modelo investigativo duas subpopulações, uma atendida no Espaço Trans do HC e outra no ambulatório LGBTQI da Policlínica Lessa de Andrade", explicou o fisioterapeuta do HC, Washington Santos, um dos autores do artigo. "Também é importante levantar essa discussão para ressaltar a necessidade de celeridade da cirurgia de mastectomia, tão importante no processo de transsexualização dessas pessoas", pontuou.

A associação entre o uso da faixa e queixas na região do tórax demonstrou que há prevalência maior de incômodos torácicos e respiratórios nos homens transexuais que fazem uso do binder, o que reforça a necessidade de ampliar o olhar sobre a saúde dessa população. Além de Washington, assinam o artigo as fisioterapeutas Renata Baltar e Daniele Rodrigues, do HC, e a docente da UFPE Albanita Ceballos.



### HC promove edição do Café com o Superintendente com docentes

A gestão do HC promoveu mais uma edição do Café com o Superintendente, encontro que, dessa vez, foi voltado exclusivamente para os professores que atuam no hospital universitário, na manhã do último dia 26. O evento bimestral tem como objetivo integrar ainda mais as equipes e promover a comunicação direta entre a gestão e os mais diversos setores do hospital. O encontro contou com a participação do reitor da UFPE, Alfredo Gomes, e do vice-reitor, Moacyr Araújo, além dos diretores dos Centros de Ciências Médicas, Luiz Alberto Mattos, e do Centro de Ciências da Saúde (Cynthia Alves) e da vice-diretora do Centro de Biociências (Juliana Medeiros). "Esses encontros têm como objetivo comunicar as nossas ações e prospectar as futuras", explica o superintendente do HC, Filipe Carrilho, que em sua apresentação traçou uma breve linha do tempo para contextualizar as mudanças, abordou melhorias recentes e falou sobre projetos.

## HC realiza Mutirão de Mastectomia em homens trans

O Hospital das Clínicas da UFPE realizou Mutirão de Mastectomia em homens trans, que são acompanhados pelo Espaço de Acolhimento e Cuidado Trans do hospital universitário. A ação operou seis pessoas, em 9 de abril, numa parceria entre o Espaço Trans e as áreas assistenciais de Cirurgia Plástica e Mastologia, com participação de profissionais, acadêmicos e residentes dessas áreas, além dos profissionais que atuam no Bloco Cirúrgico e Enfermarias.

"O mutirão nos permitiu abreviar o tempo de espera pelo procedimento, que ficou repesado em virtude das medidas restritivas impostas pelos cuidados com a pandemia de Covid-19. A cirurgia traz mais qualidade de vida a essas pessoas que ganham benefícios físicos e psíquicos com a adequação do corpo à forma como elas se reconhecem", explica a coordenadora do Espaço Trans e chefe da Unidade de Atenção Psicossocial do HC-UFPE, Suzana Livadias.

A mastectomia em homens trans ou Mamoplastia Masculinizadora consiste na retirada da glândula mamária feminina com



o objetivo de transformação em um tórax anatomicamente masculino. Para muitos homens trans, a presença dos seios é o principal vínculo com a feminilidade, por isso, em alguns casos, até a realização da cirurgia, eles fazem uso de faixas e roupas apertadas (binder) que comprimem as mamas.

**Acesse mais notícias no site**  
[www.hc-ufpe.ebserh.gov.br](http://www.hc-ufpe.ebserh.gov.br)



### HC promove ações em alusão ao Abril Pela Segurança do Paciente

O HC-UFPE realizou ações educativas alusivas ao "Abril pela Segurança do Paciente" voltadas para a sua comunidade nos halls das portarias, nos dias 28 e 29. O evento contou com dinâmica de orientação dos profissionais, residentes e estudantes, na portaria 1, e com momentos informativos para os pacientes na portaria 4, além da distribuição de brindes, materiais educativos e sacolas de armazenamento de medicamentos. Neste ano, a temática proposta pelo Ministério da Saúde é sobre o uso seguro de medicamentos. "Aproveitamos para lançar a campanha da sacola de medicamentos, em que fornecemos uma bolsa que contém um folheto informativo no seu interior e orientamos os pacientes para que toda vez que venham ao hospital, tragam todos os seus remédios nela", explicou a farmacêutica clínica da Nefrologia, Regina Meira.